


# VI Jornada Nacional de Debates

## *Negociações Coletivas e Trabalho Decente*

*23 de agosto a 06 de setembro de 2011*

**DI-ESE**





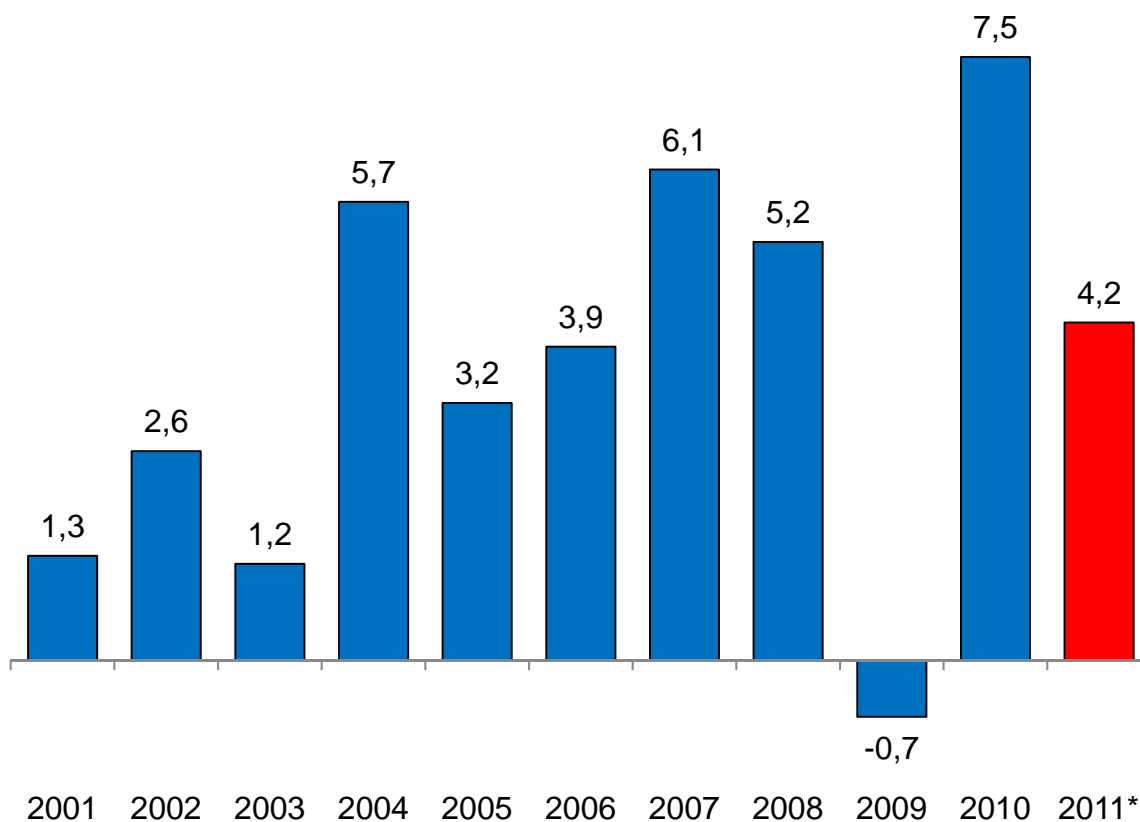
*AS BANCARROTAS SÃO SOCIALIZADAS, OS LUCROS SÃO  
PRIVATIZADOS.  
O DINHEIRO É MAIS LIVRE QUE AS PESSOAS.  
AS PESSOAS ESTÃO A SERVIÇO DAS COISAS.*

*E. Galeano. O livro dos Abraços*

# Conjuntura

- A crise é global e tende a ser de longa duração.
- A crise é continuidade da crise de 2008 e atualmente afeta fortemente as finanças dos Estados.
- O Brasil tem capacidade para enfrentar a crise no curto prazo, mas não ficará imune aos seus efeitos.
- O país hoje tem muito mais reservas internacionais cerca US\$ 350 bilhões (ago/2011) do que tinha em 2008: US\$ 206 bilhões (dez/2008)
- Houve um crescimento expressivo do endividamento externo do setor privado, que passou de US\$114 bi para US\$ 187 bi (jun/2011)

# Variação do Crescimento do PIB em (%) Brasil, 2001-2011\*



Acumulado 2001-2011	48,29%
Média 2001-2011*	3,63%
Estimativa 2011	4,0 <sup>1</sup> - 4,5% <sup>2</sup>

Fonte: IBGE/SCN 2000 anual

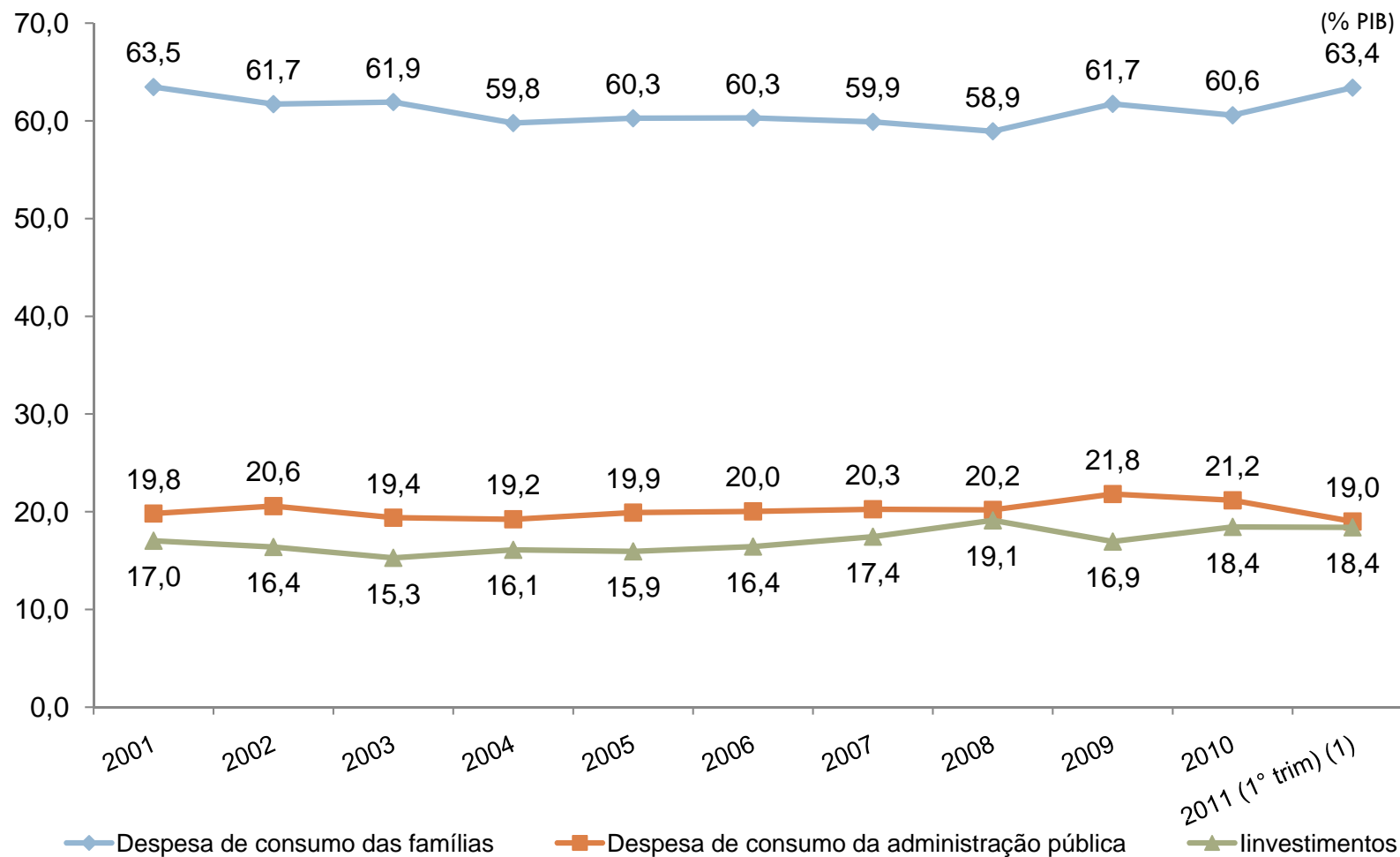
Elaboração: DIEESE

\*Referente ao 1º trimestre de 2011

(1) estimativa do Relatório de Inflação do Banco Central de Junho/2011

(2) estimativa do Ministério da Fazenda - Março/Abril 2011

# Composição do PIB sobre a Ótica da Demanda Brasil, 2001-2010



Fonte: Sistema de Contas Nacionais - IBGE

Elaboração: DIEESE

Nota: 2009 e 2010 - dados preliminares baseados nas Contas Nacionais Trimestrais

\*Estimativa 2011: variação em volume da FBCF, taxa acumulada do 4º trimestre de 2010 (em relação ao mesmo período do ano anterior)

# Taxa de Juros e Câmbio Nominal

Ano	Taxa de Câmbio Nominal*	Taxa Básica de Juros (Selic)**
	R\$	%
1998	1,1597	23,85
1999	1,8139	24,21
2000	1,8294	17,52
2001	2,3496	17,63
2002	2,9204	19,6
2003	3,0775	23,1
2004	2,9251	16,4
2005	2,4344	19,15
2006	2,1753	15,1
2007	1,9471	11,94
2008	1,8338	12,59
2009	1,9968	9,81
2010	1,7594	10,03
2011 <sup>1</sup>	1,6748	11,95

A Taxa  
Básica de  
Juros atual  
é de 12%

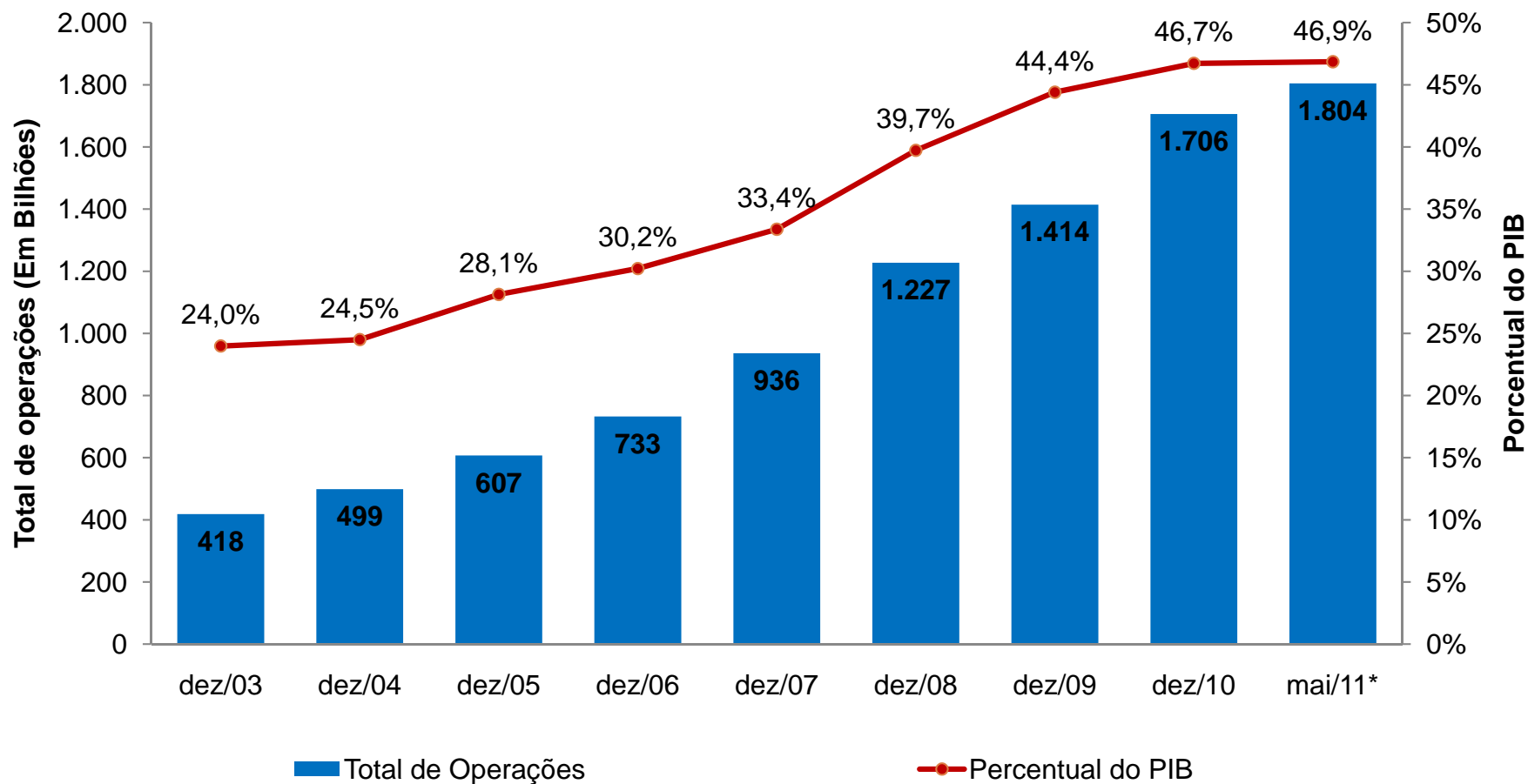
\* Fonte: Ipeadata. Preço médio de venda do US\$ em R\$

\*\* Fonte: Banco Central do Brasil. Médias Anuais em (%),

Elaboração: DIEESE

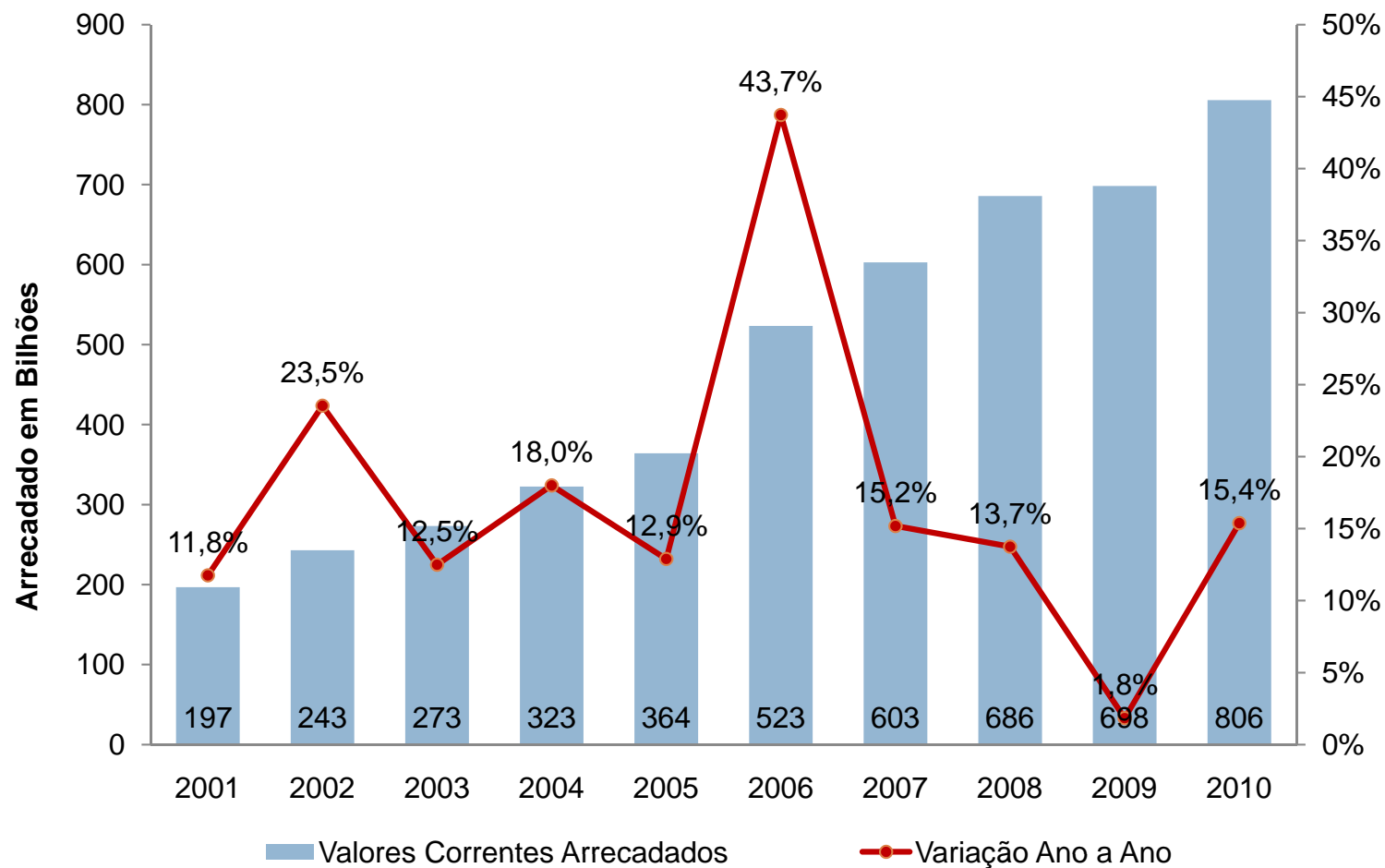
<sup>1</sup> Taxa média de janeiro a agosto /2011

# Operações de Crédito do Sistema Financeiro e Participação no PIB Brasil, 2003-2011\*



Fonte: Banco Central  
Elaboração: DIEESE  
Nota: Créditos livres e direcionados  
\*Dados Preliminares

# Arrecadação da União



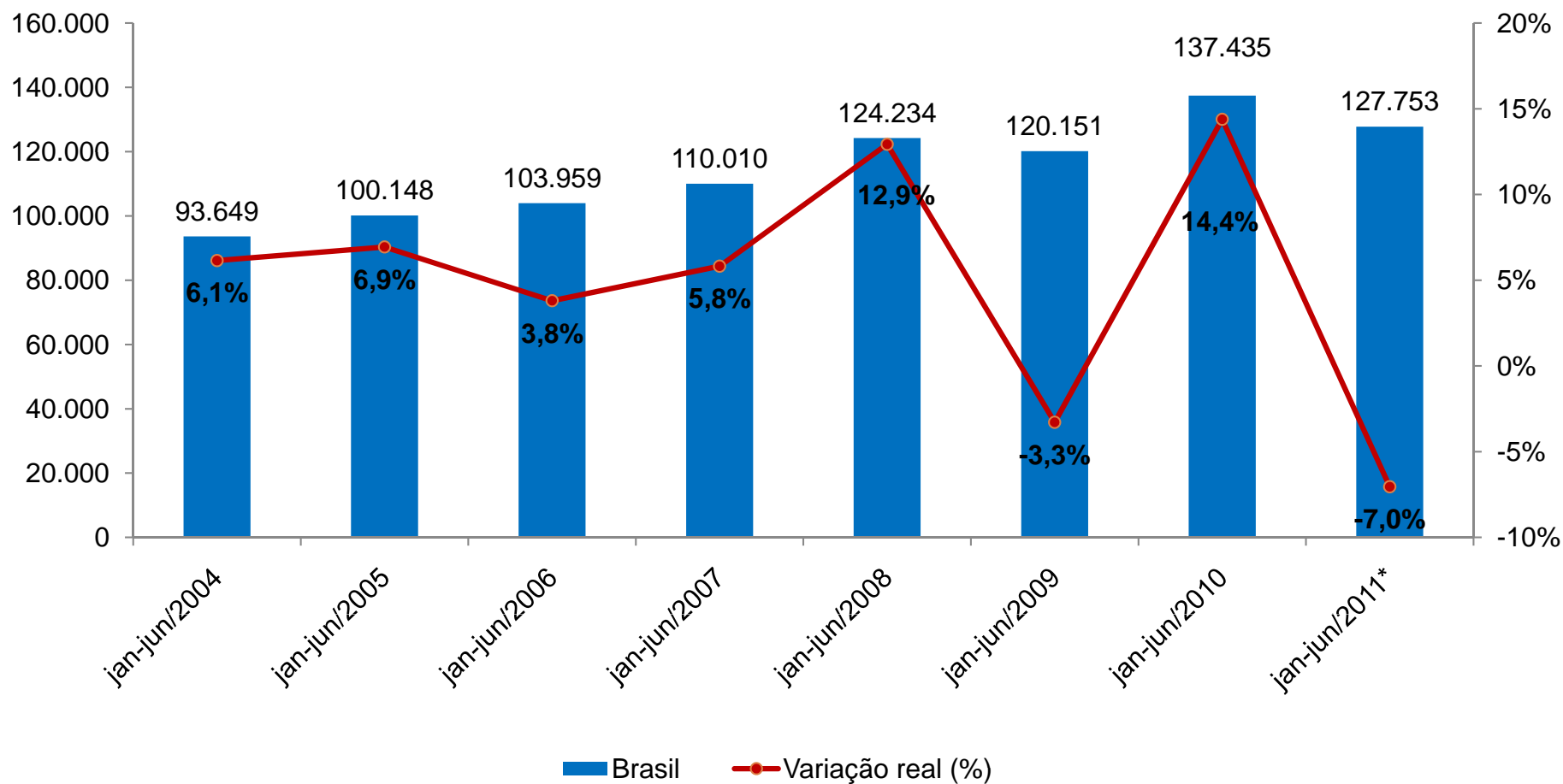
De Janeiro a Julho de 2011 arrecadou-se R\$ 556 Bilhões, o que equivale a 69% do arrecadado no ano de 2010

Fonte: Ministério da Fazenda/Receita Federal

Elaboração: DIEESE

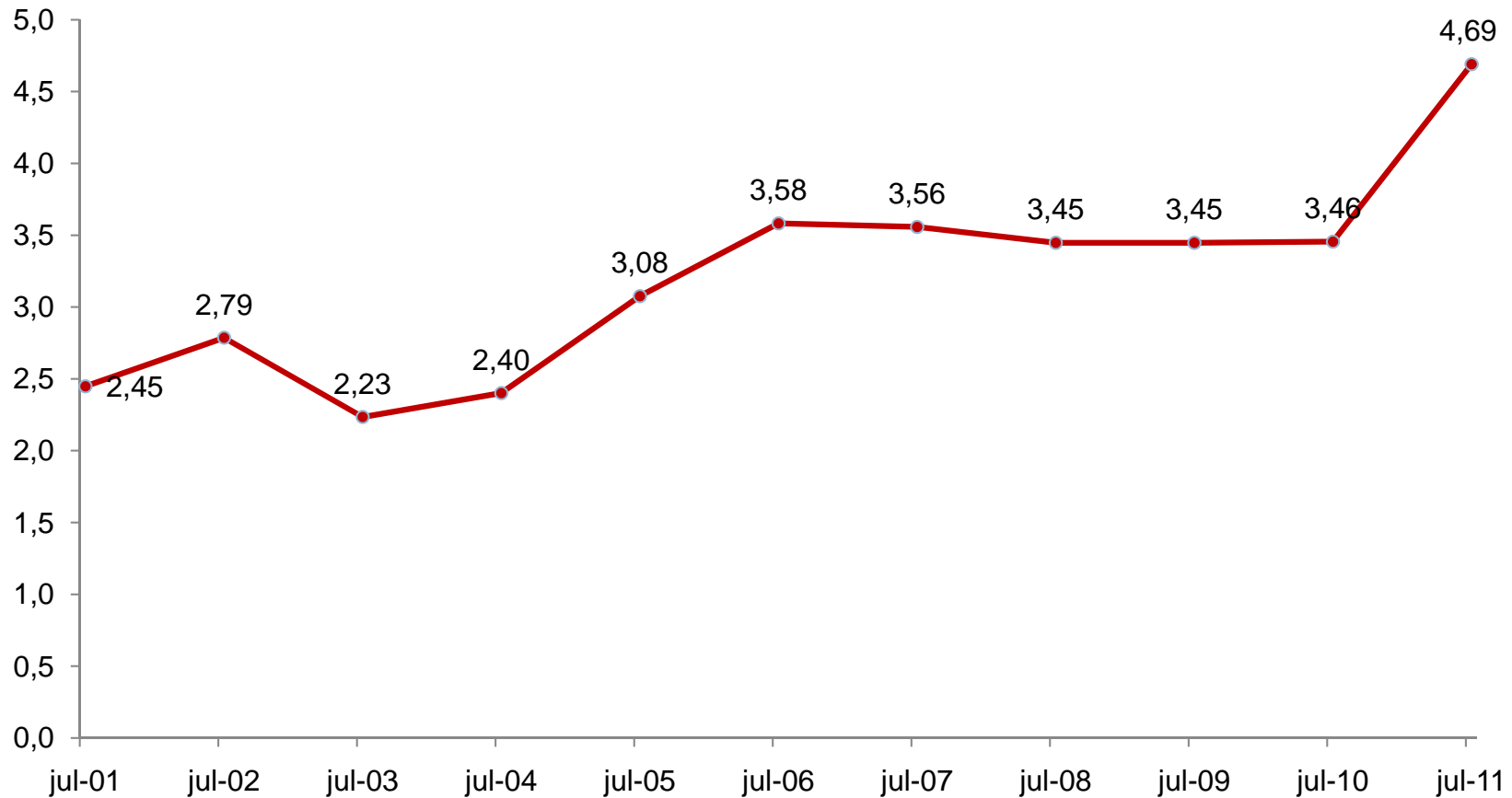
Nota: A Partir de 2006 passa-se a incluir a receita previdenciária e excluir o PSS (contrib. do plano de seguridade do servidor) dos valores

# Evolução e Variação Real do ICMS - Brasil (variação jan-jun) em R\$ milhões



Fonte: CONFAZ-Ministério da Fazenda  
Elaboração: DIEESE  
\*Dados preliminares  
Obs.: Valores reais a partir do IPCA médio

# Evolução do FPM Real Municípios Brasileiros, (acumulado em 12 meses, em R\$ Bilhões)



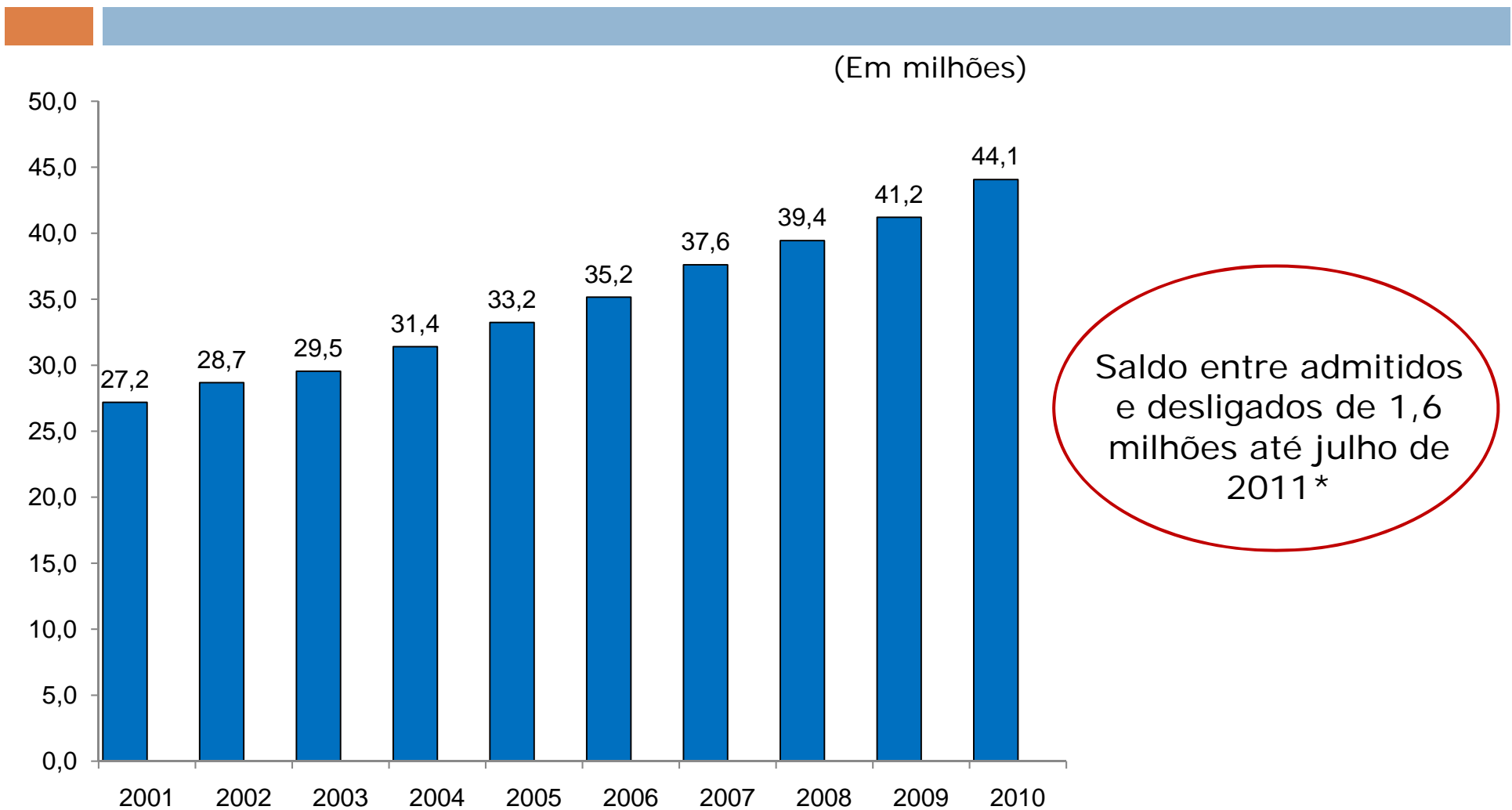
Fonte: Ministério da Fazenda/STN

Elaboração: DIEESE

Obs: os valores já estão deduzidos da parcela do FUNDEB

Obs.: Valores reais a partir do IPCA médio

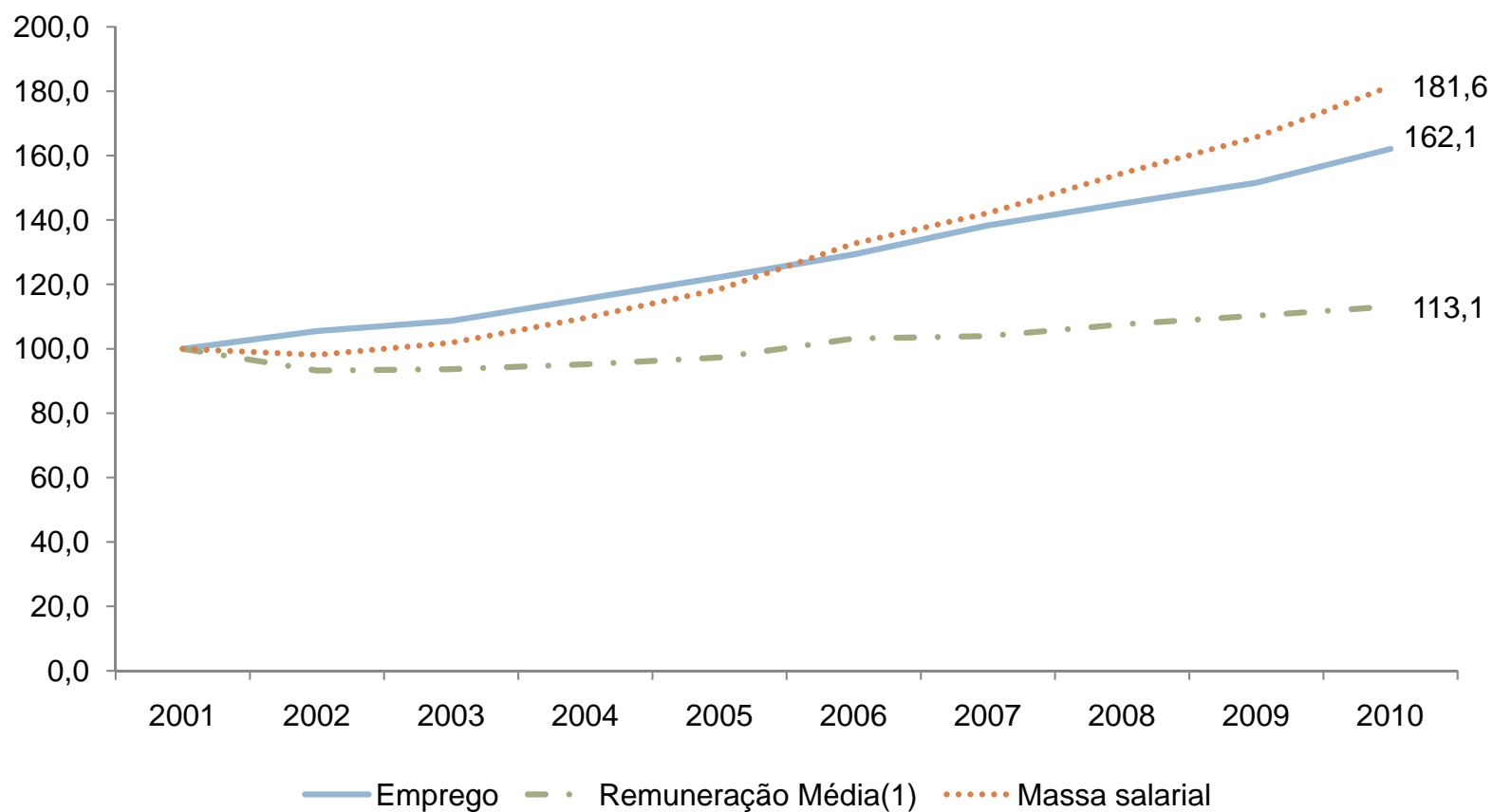
# Evolução do Estoque do Emprego Formal Brasil, 2001-2010



Fonte: MTE, Rais  
\*MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

# Evolução do Emprego Formal, Massa Salarial e Remuneração Média Real (1) Brasil, 2001 – 2010

(Base 2001=100)



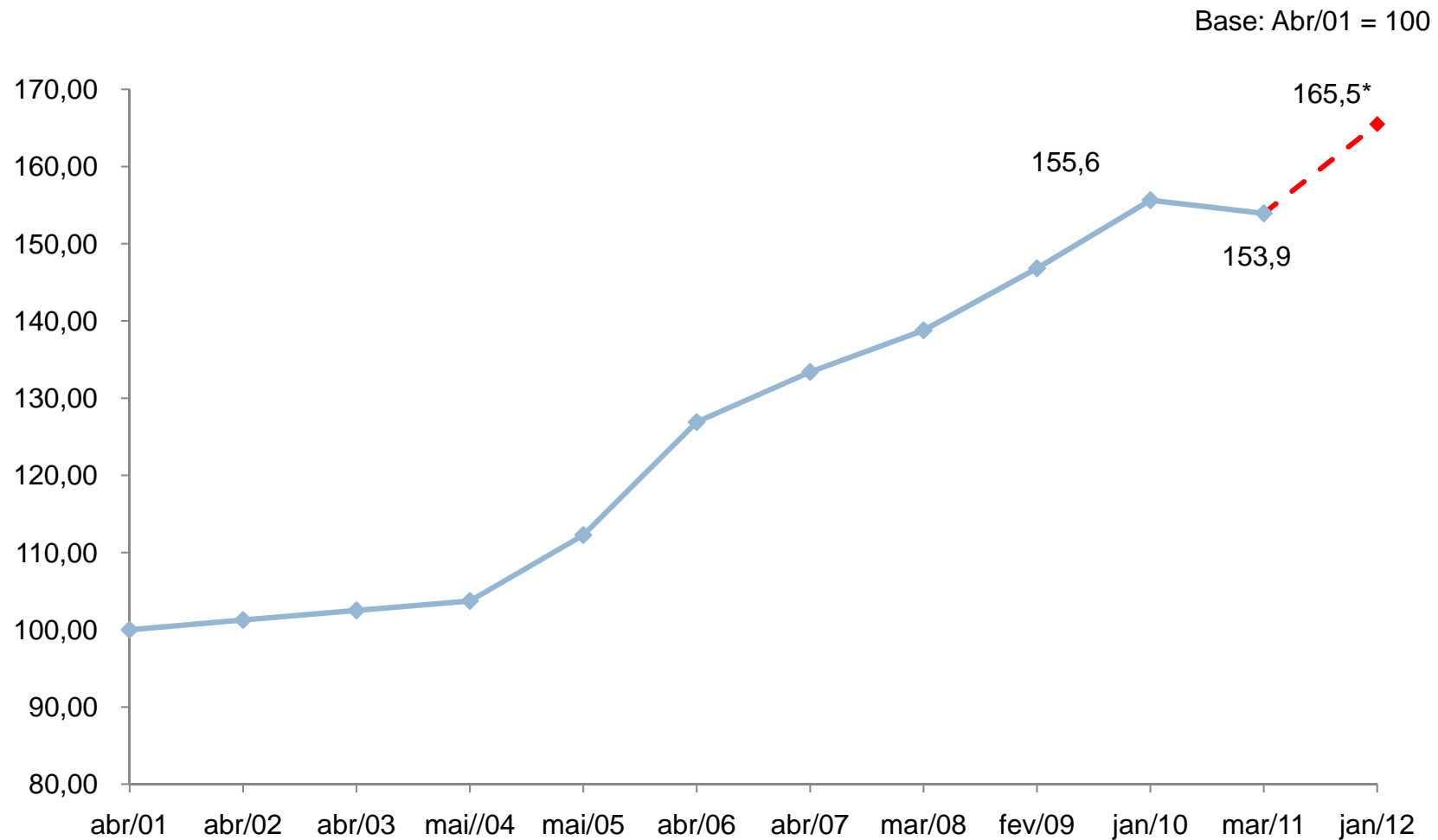
Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Valor em 31/12. Não consta os vínculos ignorados para o cálculo da remuneração média.

Valores a preços de jun/2011 do INPC/IBGE

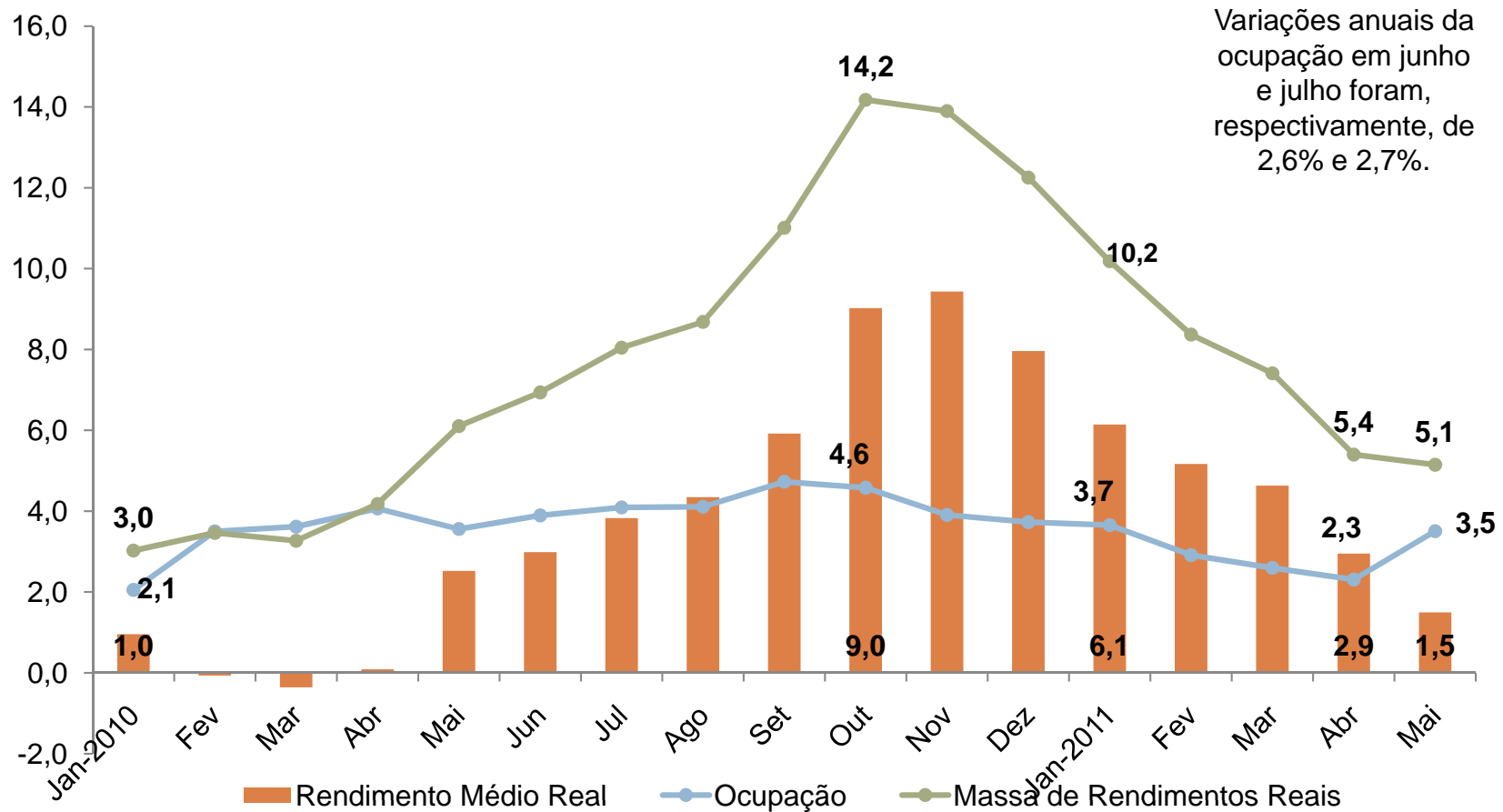
# Evolução do Salário Mínimo Real INPC-IBGE, 2001 a 2011



Elaboração: DIEESE

\* Estimativa: INPC + 7,5% PIB -2010

# Variações Anuais da Ocupação<sup>1</sup>, Rendimento Médio e Massa de Rendimentos Total Metropolitano<sup>2</sup>, Jan/2010-Mai/2011

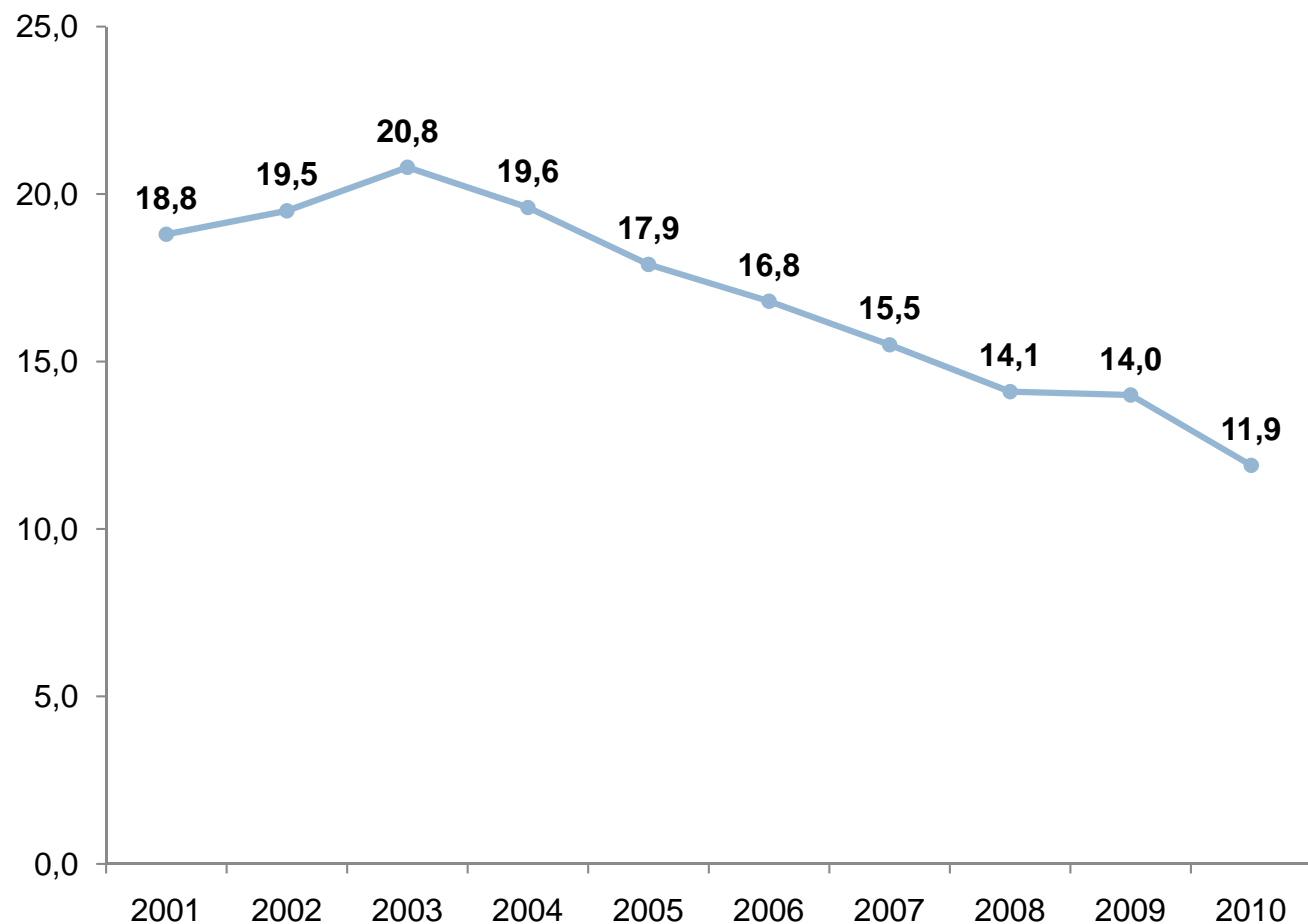


**Fonte:** Convênio Dieese – Seade; MTE – FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Corresponderem ao total das Regiões Metropolitanas de BH. Fortaleza. POA. Recife. Salvador. SP e o DF.

# Taxa de Desemprego Total Regiões Metropolitanas<sup>(1)</sup>, 2001-2010

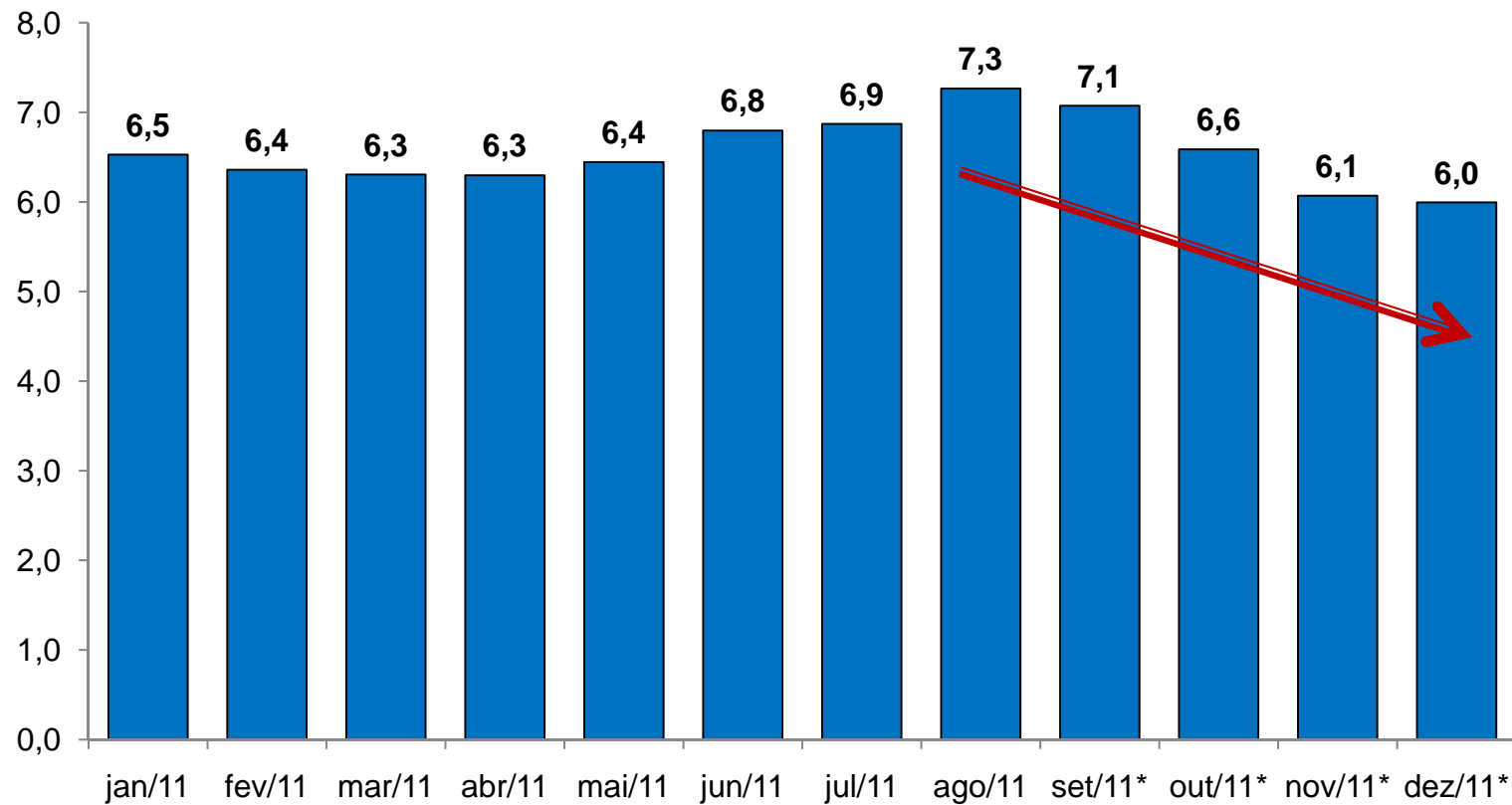


Taxa de  
desemprego  
de julho/2011  
foi de 11%.

Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ MTE - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de BH, POA, Recife, Salvador, SP e o DF. A partir de 2009, inclui a Região Metropolitana de Fortaleza

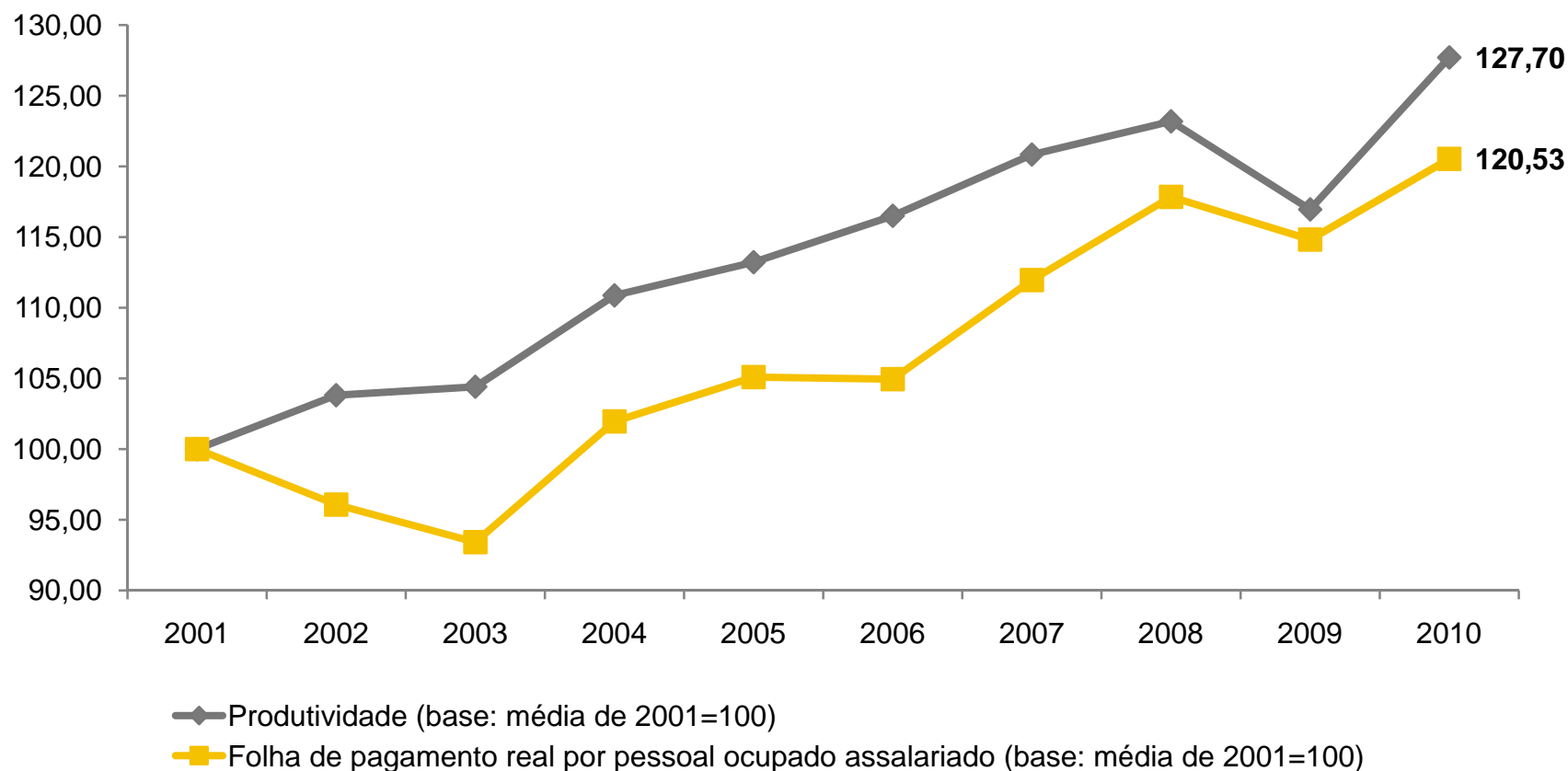
# INPC Acumulado por Data-Base Brasil, 2011



Fonte: Bacen/Gerin  
Elaboração: DIEESE  
\*Estimativas

# Produtividade e Folha de Pagamento Real por Ocupado Assalariado na Indústria com Ajuste Sazonal Brasil - 2001 a 2010

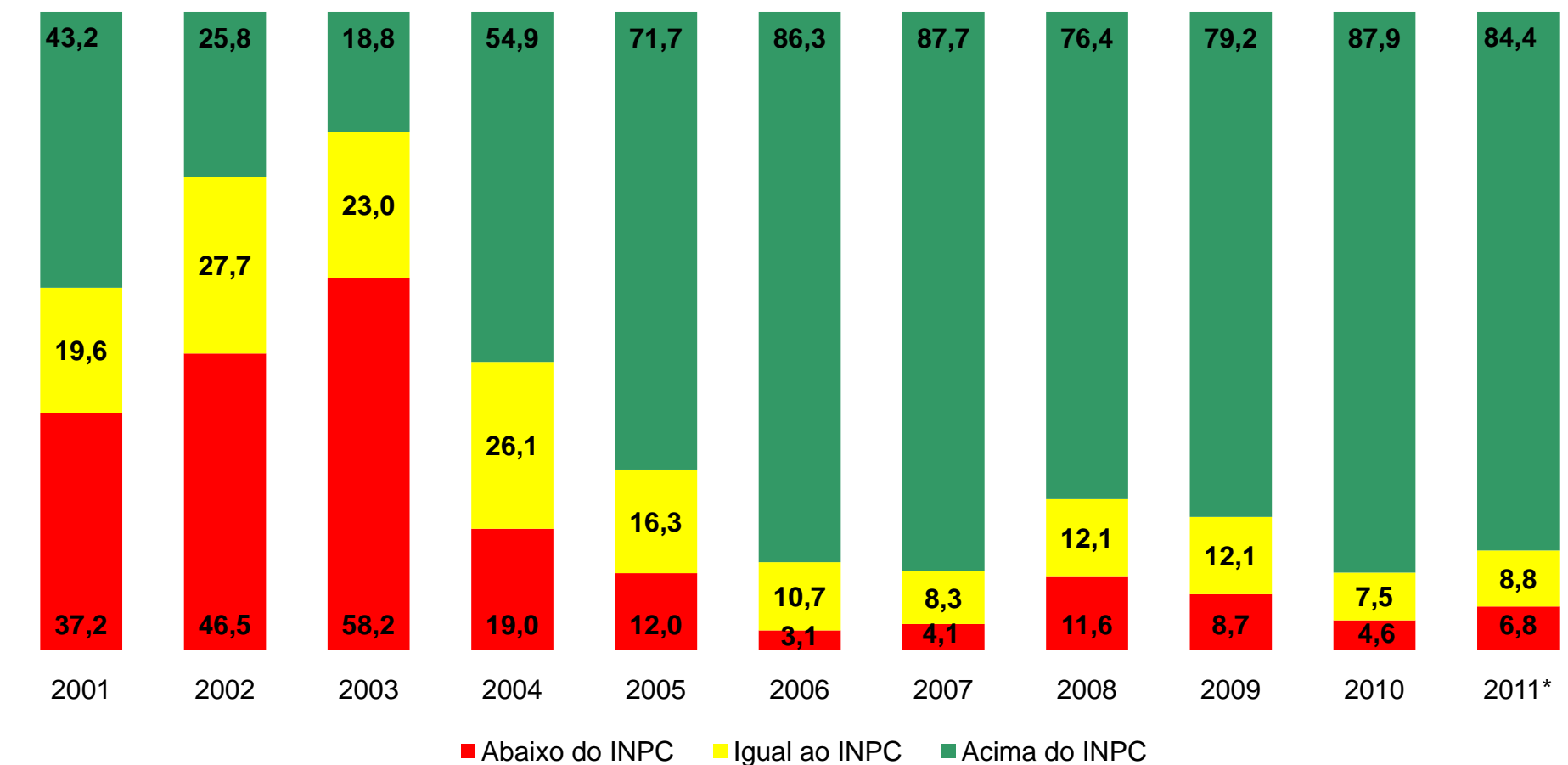
(base: média de 2001=100)



Fonte: Sidra/IBGE  
Elaboração: DIEESE

# Distribuição dos Reajustes Salariais, em Comparação ao INPC-IBGE Brasil, 2001-2011

(Em %)



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: (1) Entre 1996 e 2007, dados anuais consolidados

(2) Painel fixo, constituído em 2008, é composto por 845 unidades de negociação

(3) Em 2011, dados do primeiro semestre

# Distribuição dos Reajustes Salariais, em Comparação ao INPC-IBGE Brasil, 2008-2011

Variação	2008		2009		2010		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>273</b>	<b>77,3</b>	<b>264</b>	<b>74,8</b>	<b>306</b>	<b>86,7</b>	<b>298</b>	<b>84,4</b>
Mais de 5% acima	1	0,3	6	1,7	20	5,7	9	2,5
De 4,51% a 5% acima	-	-	2	0,6	4	1,1	2	0,6
De 4,01% a 4,5% acima	3	0,8	3	0,8	8	2,3	8	2,3
De 3,51% a 4% acima	5	1,4	9	2,5	14	4,0	3	0,8
De 3,01% a 3,5% acima	5	1,4	1	0,3	8	2,3	21	5,9
De 2,51% a 3% acima	7	2,0	10	2,8	14	4,0	20	5,7
De 2,01% a 2,5% acima	19	5,4	16	4,5	33	9,3	15	4,2
De 1,51% a 2% acima	31	8,8	7	2,0	30	8,5	55	15,6
De 1,01% a 1,5% acima	68	19,3	55	15,6	52	14,7	58	16,4
De 0,51% a 1% acima	56	15,9	56	15,9	62	17,6	76	21,5
De 0,01% a 0,5% acima	78	22,1	99	28,0	61	17,3	31	8,8
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>38</b>	<b>10,8</b>	<b>60</b>	<b>17,0</b>	<b>34</b>	<b>9,6</b>	<b>31</b>	<b>8,8</b>
De 0,01% a 0,5% abaixo	24	6,8	14	4,0	10	2,8	14	4,0
De 0,51% a 1% abaixo	13	3,7	6	1,7	2	0,6	6	1,7
De 1,01% a 1,5% abaixo	2	0,6	1	0,3	-	-	1	0,3
De 1,51% a 2% abaixo	-	-	-	-	-	-	-	-
De 2,01% a 2,5% abaixo	1	0,3	1	0,3	-	-	2	0,6
De 2,51% a 3% abaixo	-	-	1	0,3	-	-	-	-
De 3,01% a 3,5% abaixo	-	-	-	-	1	0,3	-	-
De 3,51% a 4% abaixo	-	-	-	-	-	-	1	0,3
De 4,01% a 4,50% abaixo	-	-	-	-	-	-	-	-
De 4,51% a 5% abaixo	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 5% abaixo	2	0,6	6	1,7	-	-	-	-
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>42</b>	<b>11,9</b>	<b>29</b>	<b>8,2</b>	<b>13</b>	<b>3,7</b>	<b>24</b>	<b>6,8</b>
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Considera-se somente os reajustes salariais das unidades de negociação com registro em todos os anos das série

# Distribuição dos Reajustes Salariais Acumulados, em Comparação com o INPC-IBGE, Segundo Faixas de Ganho Brasil, 2008-2011

Variação	2011	
	nº	%
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>320</b>	<b>90,7</b>
Mais de 5% acima	129	36,5
De 4,01% a 5% acima	26	7,4
De 3,01% a 4% acima	46	13,0
De 2,01% a 3% acima	49	13,9
De 1,01% a 2% acima	39	11,0
De 0,01% a 1% acima	31	8,8
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>5</b>	<b>1,4</b>
De 0,01% a 1% abaixo	15	4,2
De 1,01% a 2% abaixo	3	0,8
De 2,01% a 3% abaixo	6	1,7
De 3,01% a 4% abaixo	3	0,8
De 4,01% a 5% abaixo	0	0,0
Mais de 5% abaixo	1	0,3
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>28</b>	<b>7,9</b>
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>

## De 2008 a 2010

PIB Acumulado	12,31
INPC Acumulado	18,03
Reajuste Médio Acumulado	3,13

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

# Trabalho Decente: Desafio da Agenda Sindical

*Entende-se por Trabalho Decente um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna. O **Trabalho Decente** é uma condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável*

Agenda Nacional de Trabalho Decente, Brasília, 2006

# Trabalho Decente: Desafio da Agenda Sindical

- A prioridade ao Trabalho Decente foi discutida e definida em 11 conferências e reuniões internacionais de grande relevância, realizadas entre setembro de 2003 e novembro de 2005.
- Em maio de 2006, na XVI Reunião Regional Americana da OIT , em Brasília, houve o lançamento da Agenda Hemisférica do Trabalho Decente e da Agenda Nacional do Trabalho Decente – Brasil.
- No final de 2010 foi lançado no Plano Nacional de Trabalho Decente - PNTD em uma pré-conferência, onde já anunciavam a I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente - CNETD em maio de 2012.
- Além do Plano de Trabalho Decente lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, há também a elaboração e implantação de Agendas regionais ou estaduais, como é o caso da Bahia, do Mato Grosso e do ABC, que estão em processo mais avançado de implantação. Também estão sendo trabalhadas agendas em outras localidades, como é o caso de Curitiba, Belo Horizonte e Brasília.

# Prioridades da Agenda do Trabalho Decente

A Agenda Nacional de Trabalho Decente se estrutura a partir de três prioridades:

- **Prioridade 1:** Gerar **Mais e Melhores Empregos**, com igualdade de oportunidades e de tratamento.
- **Prioridade 2:** **Erradicar o Trabalho Escravo e eliminar o Trabalho Infantil**, em especial em suas piores formas.
- **Prioridade 3:** **Fortalecer os Atores Tripartites e o Diálogo Social**, como um instrumento de governabilidade democrática.

# 1ª Conferência Nacional do Emprego e Trabalho Decente

02 a 05 de maio de 2012

Objetivo: Promover a discussão do tema emprego e trabalho decente, visando a formulação de proposta da política nacional de trabalho decente, bem como a atualização do respectivo plano e agenda de trabalho.

- Em 2011: Conferências Estaduais de Emprego e Trabalho Decente (set a nov.). Em alguns estados serão precedidas de Conferências Regionais

# As 3 prioridades foram organizadas em 4 Eixos Temáticos para as Conferências

## **EIXO I – PRINCÍPIOS E DIREITOS**

1. Igualdade de oportunidades e de tratamento, especialmente para jovens, mulheres e população negra.
2. Negociação Coletiva;
3. Saúde e Segurança no Trabalho;
4. Política de valorização do salário mínimo;

## **EIXO II – PROTEÇÃO SOCIAL**

1. Prevenção e erradicação do trabalho infantil;
2. Prevenção e erradicação do trabalho escravo e do tráfico de pessoas;
3. Informalidade; e
4. Migração para o Trabalho.

# Textos Orientadores Sobre os Eixos Temáticos

## **EIXO III – TRABALHO E EMPREGO**

Políticas macroeconômicas de crédito e investimento para a geração de mais e melhores empregos;

1. Inclusão produtiva de grupos vulneráveis
2. Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda e educação profissional;
3. Micro e pequenas empresas
4. Empreendedorismo e Políticas Públicas de Microcrédito;
5. Cooperativas
6. Empreendimentos de economia solidária;
7. Emprego rural e agricultura familiar;
8. Empresas sustentáveis;
9. Empregos verdes e desenvolvimento territorial sustentável.

## **EIXO IV – FORTALECIMENTO DOS ATORES TRIPARITITES E DO DIÁLOGO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE GOVERNABILIDADE DEMOCRÁTICA**

Mecanismos e instâncias de Diálogo Social, em especial a negociação coletiva

# TRABALHO DECENTE E AGENDA SINDICAL

## Uma Nova Regulação para o Mercado de Trabalho?

*Agenda para um Projeto Nacional de Desenvolvimento* serve como subsidio para o documento das centrais que via subsidiar as discussões das conferências estaduais:

### Alguns pontos:

- ❖ Redução da Jornada de Trabalho
- ❖ Valorização do Salário Mínimo
- ❖ A Lei da Terceirização
- ❖ Rotatividade (Convenção 158)
- ❖ Práticas Antissindicais
- ❖ Convenção 151 e valorização do serviço público
- ❖ Mecanismos contra a liberdade sindical (PAS; interdito proibitório; Direito de greve; entre outras)
- ❖ Eliminar o trabalho escravo – fiscalização e penalização;
- ❖ Erradicar o trabalho infantil;
- ❖ Formação profissional para deficientes;
- ❖ Promover a equidade de oportunidades e de remuneração por gênero e raça/cor;
- ❖ Implementar políticas afirmativas para segmentos discriminados

# Trabalho Decente

## Desafios

- ❑ Muitos desses pontos já compõem pautas de reivindicação e acordos e convenções coletivas.
- ❑ Também estão presentes nas pautas das centrais sindicais nacionais e nos estados

### **Alguns desafios para o movimento sindical :**

- Quais são as prioridades para a agenda?
- Como qualificar a participação da bancada dos trabalhadores nos fóruns tripartites?
- Como construir uma agenda local?
- Como dar efetividade a essas agenda?
- Como monitorar as metas?
- Como transformar em uma agenda positiva com resultados concretos?